

USP: o que dizem os alunos da lista dos "improdutivos".

Para muitos alunos, ouvidos pelo *JT*, a lista é injusta e serve a "objetivos políticos".

O que os alunos da USP pensam a respeito da lista de professores improdutivos publicada recentemente pela *Folha de S. Paulo*? Afinal, são eles que sofrem a consequência direta do trabalho dos docentes, e poucas vezes sua opinião é levada em conta, quer quanto à avaliação do mundo acadêmico, quer quanto à participação das decisões no campus. Assim pensa a maioria dos estudantes ouvidos ontem pelo *Jornal da Tarde*. Poucos demonstraram conhecimento dos critérios da avaliação dos professores, mas quase todos julgaram que houve injustiça quanto a muitos dos nomes publicados — e também dos não publicados.

"A discussão deve haver, mas não dessa forma, sem a efetiva constatação de quem realmente produz com qualidade, e não somente em quantidade. Nesse sentido, a lista foi publicada com leviandade e serviu a propósitos políticos, esvaziando uma discussão importantíssima, que acabou virando picuinha entre professores", afirmou Valéria Melki Busin, quartanista de Psicologia, cuja turma já passará a atender a comunidade sob a supervisão de um professor. Segundo Valéria, a professora Jussara Felek Brauer, que ensina a disciplina Métodos de Exploração e Diagnóstico em Psicologia Clínica I, foi a mais disputada entre os estudantes para supervisionar seus trabalhos. No entanto, seu nome consta da lista de improdutivos, apesar de ela ser considerada uma das docentes mais competentes pelos alunos.

Para Valéria, o trabalho intelectual



Lauren Fochetto

Valéria: "Minha professora é competente".

não pode ser medido como o operário. "O produto é outro", concordou Denise Rebelo de Souza, que faz mestrado em Psicologia e também é funcionária da USP. "Há pouco tempo, publicou-se uma lista com os marajás da USP. Agora vem a lista dos improdutivos. As coisas não acontecem isoladamente. Creio que por trás disso haja a intenção de denegrir ainda mais a imagem do funcionário público, acentuar-lhe o estereótipo de indolente. Medir a produção de um professor pelo que ele publica não é eficaz, pois existem outros trabalhos não levados em conta na avaliação da reitoria que também são importantes."

Cláudia Carli, do primeiro ano de Esco-

la de Arte Dramática (EAD), confessa desconhecer os critérios que levaram a reitoria a enquadrar os professores na lista, porém considera que a população tem idéia errada acerca dos docentes, e só valoriza aqueles que assinam artigos em jornais e revistas: "Isso não comprova sua qualidade. É preciso saber se o professor se atualiza, busca coisas novas e as participa aos alunos, sem se estagnar em sua cadeira".

Na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), onde às 12h30, ontem, o professor Ualfrido del Carlo expunha a 150 alunos o tema Problema da Produtividade na Universidade, durante uma discussão-aula de Estudos dos Problemas Brasileiros, a quintanista Cecília Parreira também disse ignorar os motivos que levaram os professores a ser tachados de improdutivos. No entanto, considerou um fator positivo na polêmica: "Pelo menos, deu uma sacudida em todos os professores, que tiveram de se posicionar".

Houve quem levantasse o problema dos professores recém-saídos do mestrado, que ainda não tiveram tempo de produzir algo e, apesar disso, foram incluídos na lista. "Critérios bem delineados, dos quais os alunos pudessem ter ciência, seriam a forma mais adequada de avaliação", opinou Elcio Yukio Nanba, do primeiro ano de Computação do Instituto de Matemática e Estatística. De outro lado, também houve quem até ignorasse a lista, como Gustavo Bayer, primeiranista da EAD: "Eu nem estava sabendo disso".

Costábile Nicoletta